

M A R

Maria do Carmo Brandão

Era bonito ficar vendo o mar ali da janela.

O mar tão manso e dourado naquela hora.

Era bonito ficar vendo Lourenço caminhar pela praia, seu corpo esbelto e queimado de sol se destacando daquele momento solitário.

Então ele parou e me viu. Ficou me olhando. Sorriu bem solto debaixo do bigode e ficou me olhando. Sorriu com seus olhos de gatolebre e levantou o braço direito. Depois o esquerdo. E ficou me acenando. Com os dois braços e com as duas mãos ficou me acenando enquanto sorria inteiro.

Abaixou os braços e me mandou um beijo chegado com a brisa do mar. Deu adeus e foi-se embora. Mergulhou e foi-se, nadando. Nadando nadando ele foi-se perdendo e desaparecendo entre ondas consonantes.

Nadando nadando Lourenço é agora apenas um ponto pequenino cada vez mais ausente de meus olhos.